









Os Jovens Portugueses no Contexto da Ibero-América

José Machado Pais
Cícero Roberto Pereira
(coordenadores)

ICS Imprensa
de Ciências
Sociais

Imprensa de Ciências Sociais



**Instituto de Ciências Sociais
da Universidade de Lisboa**

Av. Prof. Aníbal de Bettencourt, 9
1600-189 Lisboa - Portugal
Telef. 21 780 47 00 – Fax 21 794 02 74

www.ics.ulisboa.pt/imprensa
E-mail: imprensa@ics.ul.pt

Instituto de Ciências Sociais – Catalogação na Publicação

Os jovens portugueses no contexto da Ibero-América /
coord. José Machado Pais, Cícero Roberto Pereira. -
Lisboa : Imprensa de Ciências Sociais, 2016
ISBN 978-972-671-379-1
CDU 316.3



Capa e concepção gráfica: João Segurado
Revisão: Soares de Almeida
Impressão e acabamento: Manuel Barbosa & Filhos, Lda.
Depósito legal: 418791/16
1.ª edição: Dezembro de 2016

Índice

Os autores	15
Prefácio	19
Introdução	21
<i>José Machado Pais</i>	
Parte I	
Valores, atitudes e perceções	
Capítulo 1	
Valores e atitudes perante temas socialmente sensíveis	33
<i>Cícero Roberto Pereira</i>	
Capítulo 2	
Perceções de violência social	53
<i>Simone Tulumello e Cláudia Casimiro</i>	
Capítulo 3	
Sexualidade e métodos contraceptivos	75
<i>Sofia Aboim</i>	
Parte II	
Confiança nas instituições democráticas e participação	
Capítulo 4	
A participação social e política	93
<i>Pedro Moura Ferreira</i>	

Capítulo 5	
Os jovens frente à democracia e às suas instituições	109
<i>Marcelo Camerlo e Andrés Malamud</i>	
Parte III	
Educação, trabalho e futuro	
Capítulo 6	
Educação e inserções profissionais	121
<i>Vítor Sérgio Ferreira e Jussara Rowland</i>	
Capítulo 7	
Uso de novas tecnologias	141
<i>Ana Nunes de Almeida e Ana Delicado</i>	
Capítulo 8	
Diagnóstico do presente, expetativas sobre o futuro	155
<i>Sérgio Moreira</i>	
Bibliografia	173
Anexos	179
Questionário A	181
Questionário B	191

Índice de quadros e figuras

Quadros

1.1	Ordenação média e desvios-padrão dos problemas que os jovens consideram mais importantes	38
1.2	Coefficientes de regressão multinível que representam os pesos dos fatores explicativos nas dimensões organizadoras das preocupações dos jovens ibero-americanos	42
1.3	Médias e desvios-padrão das atitudes dos jovens em relação a temas socialmente sensíveis.....	44
1.4	Coefficientes de regressão multinível que representam os pesos dos fatores explicativos das dimensões das atitudes dos jovens ibero-americanos em relação a temas socialmente sensíveis.....	47
1.5	Indicadores contextuais usados como fatores explicativos nos modelos de regressão multinível.....	51
2.1	Mortalidade por homicídio voluntário em função do género (%).....	58
2.2	Correlações bivariadas entre a percepção de violência e indicadores socioeconómicos, de percepção de vitimização social e de insegurança.....	63
2.3	Percepções sobre a situação económica do país relativa à situação antes do 25 de abril (%).....	65
2.4	Percepções de violência urbana (%).....	68
2.5	Correlações bivariadas entre ter presenciado a ocorrência de brigas com uso de armas e indicadores socioeconómicos.....	68
2.6	Percepção de violência familiar nos últimos doze meses (%).....	70
2.7	Correlações bivariadas entre a percepção de violência doméstica e indicadores socioeconómicos	72
3.1	Médias e modas da idade da primeira relação sexual entre os jovens dos 15 aos 29 anos por sexo e país/grupos de países.....	78
3.2	Coefficientes de regressão estandardizados que representam a relação entre a idade da primeira relação sexual e os indicadores sociais.....	81

3.3	Coefficientes de regressão logística não estandardizados que representam a relação entre não ter relações sexuais e os indicadores sociais.....	83
3.4	Jovens que indicaram ter usado métodos contraceptivos na primeira relação sexual (%).....	85
3.5	Jovens que indicaram a razão de usar preservativo (%)	87
4.1	Participação organizada por sexo, escolaridade e situação perante o emprego (%)	99
4.2	Associativismo dos jovens segundo os países (%)	102
4.3	Pertença associativa dos jovens por sexo, idade, escolaridade e ocupação (%)	103
4.4	Razões da não participação (%)	105
4.5	Jovens que indicaram participação em redes sociais (%)	107
5.1	Coefficientes de regressão não estandardizados dos preditores da confiança na democracia e nas suas instituições	115
5.2	Confiança dos jovens na democracia e suas instituições	118
7.1	Modo principal de uso da internet por grupos de países (%).....	144
7.2	Modo principal de uso da internet em Portugal por escalões etários (%)	144
7.3	Modo principal de uso da internet em Portugal por nível de escolaridade completo (%)	145
7.4	Modo principal de uso da internet em Portugal por condição perante o trabalho (%).....	145
7.5	Principais usos da internet por grupos de países (%).....	147
7.6	Principais usos da internet (combinação) por grupos de países (%)	148
7.7	Principais usos da internet em Portugal por sexo (%)	148
7.8	Principais usos da internet (combinação) em Portugal por sexo (%).....	148
7.9	Principais usos da internet em Portugal por escalões etários (%)	149
7.10	Principais usos da internet (combinação) em Portugal por escalões etários (%)	149
7.11	Principais usos da internet em Portugal por nível de escolaridade completo (%)	150
7.12	Principais usos da internet (combinação) em Portugal por nível de escolaridade completo (%)	150
7.13	Principais usos da internet em Portugal por condição perante o trabalho (%).....	151

7.14	Principais usos da internet (combinação) em Portugal por condição perante o trabalho (%)	151
7.15	Principais usos da internet em Portugal por tipologia familiar (%).....	151
7.16	Principais usos da internet (combinação) em Portugal por tipologia familiar (%)	152
8.1	Itens (percentagens/médias e desvios-padrão) das variáveis em análise.....	158
8.2	Itens das perceções sobre a atualidade e sobre o futuro em Portugal	159
8.3	Médias, desvios-padrão e número das perceções sobre a atualidade e sobre o futuro para a amostra global	160
8.4	Médias e desvios-padrão das perceções sobre a atualidade e sobre o futuro para a Espanha.....	162
8.5	Coefficientes de regressão estandardizados dos fatores explicativos da perceção da atualidade e do futuro em Portugal	165
8.6	Coefficientes de regressão estandardizados dos fatores explicativos da perceção da atualidade e do futuro noutros países.....	166
8.7	Coefficientes de regressão estandardizados dos fatores explicativos da perceção da atualidade e do futuro em Espanha.....	167

Figuras

1.1	Hierarquia das principais preocupações dos jovens	36
1.2	Dimensões organizadoras das preocupações dos jovens	39
1.3	Representação das médias da concordância dos jovens com os temas-alvo de atitudes socialmente sensíveis	44
1.4	Dimensões organizadoras das atitudes dos jovens face a temas socialmente sensíveis.....	46
2.1	Homicídios voluntários por cada 100 000 habitantes, 2000-2012.....	57
2.2	Taxa de homicídios voluntários por sexo e faixa etária em Portugal no ano de 2010.....	58
2.3	Perceção dos problemas mais importantes que afetam os jovens (%).....	60
2.4	Médias da perceção de violência.....	61
2.5	Linhas de regressão a representar a relação entre perceção de violência e taxa de homicídios	64

2.6	Perceções negativas sobre a situação económica do país relativa à situação antes do 25 de abril por escalão etário (%).....	66
3.1	Rapazes em cada grupo etário que indicaram a idade da primeira relação sexual (%).....	79
3.2	Raparigas em cada grupo etário que indicaram a idade da primeira relação sexual (%).....	79
3.3	Jovens que indicaram ainda não ter relações sexuais por sexo e país/grupos de países (%).....	82
3.4	Jovens portugueses que indicaram ter feito uso do preservativo e da pílula contracetiva em cada categoria de idade da primeira relação sexual (%).....	86
3.5	Jovens que indicaram não ter usado contracetivos na primeira relação sexual (%).....	88
5.1	Valores médios da confiança na democracia por país/região.....	111
5.2	Representação da mediana e da dispersão da confiança dos jovens portugueses nas instituições democráticas.....	111
5.3	Valores médios da confiança dos jovens ibero-americanos nas instituições políticas.....	113
5.4	Valores médios da confiança dos jovens ibero-americanos nas instituições não estatais.....	113
6.1	Nível de escolaridade por país/região (%).....	123
6.2	Total de estudantes por país/região (%).....	125
6.3	Condição de estudante por nível de vida subjetivo em Portugal (%).....	126
6.4	Razões de abandono escolar antes de completar o ensino secundário por país/região (%).....	126
6.5	Médias da perceção sobre a escola por país/região.....	128
6.6	Perceções sobre a escola em Portugal (%).....	128
6.7	Médias das perceções sobre a escola por nível de vida subjetivo em Portugal.....	129
6.8	«Tive uma boa educação secundária» por país/região (%).....	130
6.9	«Por que considera ter tido uma boa educação secundária?» por país/região (%) (resposta múltipla).....	130
6.10	«Está a trabalhar atualmente?» por país/região (%).....	132
6.11	Jovens que não estão atualmente a trabalhar e se encontram à procura de trabalho por país/região (%).....	133

6.12	Procura de trabalho por nível de vida subjetivo em Portugal (%).....	134
6.13	Jovens trabalhadores inscritos na segurança social por país/região (%)	134
6.14	Importância atribuída aos descontos da segurança social para obter uma pensão/reforma no final da vida laboral por país/região (%)	135
6.15	Perceções sobre condicionantes de inserção no mercado de trabalho por país/região (%)	136
6.16	Perceções sobre condicionantes de inserção no mercado de trabalho por condição de estudante em Portugal (%)	136
6.17	Perceções sobre condicionantes de inserção no mercado de trabalho por grupo etário em Portugal (%)	138
6.18	Perceções sobre condicionantes de inserção no mercado de trabalho por nível de vida subjetivo em Portugal (%)	138
6.19	Perceções sobre condicionantes de inserção no mercado de trabalho por procura de trabalho em Portugal (%).....	139
7.1	Modo principal de uso da internet em Portugal (%).....	143
7.2	Principais usos da internet em Portugal (%).....	146
7.3	Principais usos da internet (combinação do uso 1 e uso 2) em Portugal (%)..	146
8.1	Representação das médias das perceções sobre a atualidade e sobre o futuro em Portugal.....	159
8.2	Médias das perceções sobre a atualidade e sobre o futuro noutros países (O) comparados com Portugal (PT).....	161
8.3	Médias das perceções sobre a atualidade e sobre o futuro em Espanha (ES) comparada com Portugal (PT).....	162



Os autores

Ana Delicado é investigadora auxiliar do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa). Doutorada em Sociologia, trabalha principalmente na área dos estudos sociais da ciência. Tem desenvolvido investigação sobre museus e cultura científica, risco ambiental, mobilidade científica, associações científicas, energia e alterações climáticas. É vice-coordenadora do OBSERVA – Observatório de Ambiente, Território e Sociedade.

Ana Nunes de Almeida é socióloga e investigadora coordenadora do ICS-ULisboa, onde é também presidente do conselho científico. Coordena o programa de doutoramento interuniversitário em Sociologia, OpenSoc (Sociologia – Conhecimento para Sociedades Abertas e Inclusivas). Áreas de investigação mais recentes: família e escola, crianças e crise, crianças e novos *media*, crianças e catástrofes.

Andrés Malamud, doutorado em Ciência Política pelo Instituto Universitário Europeu, Florença, é investigador auxiliar no ICS-ULisboa e professor visitante nas Universidades de Buenos Aires, Católica de Milão e Salamanca. Tem obra publicada sobre integração regional comparada, instituições de governo, política latino-americana e migrações transatlânticas.

Cícero Roberto Pereira é investigador auxiliar no ICS-ULisboa. Doutorou-se em Psicologia Social Experimental pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). A sua investigação analisa o modo como diferentes tipos de justificações são usados pelos atores sociais para legitimar ações e políticas discriminatórias contra grupos minoritários e a função identitária dessa legitimação nas sociedades democráticas contemporâneas.

Cláudia Casimiro, doutorada em Ciências Sociais, na especialização de Sociologia Geral, pelo ICS-ULisboa, é, atualmente, membro integrada do Centro Interdisciplinar de Estudos de Género (CIEG/ISCSP-ULisboa) e professora auxiliar convidada no ISCSP-ULisboa. Os seus domínios de investigação: sociologia da família, género, tecnologias de informação e comunicação, relaciona-

Os Jovens Portugueses no Contexto da Ibero-América

mentos *online*, metodologias qualitativas, violências na intimidade, violência feminina e violência familiar.

José Machado Pais é investigador coordenador do ICS-ULisboa. Foi coordenador do Observatório Permanente da Juventude e vice-presidente do Diretório da Juventude do Conselho da Europa. Tem uma extensa obra publicada, da qual se destacam os seguintes livros: *A Prostituição e a Lisboa Boémia; Artes de Amar da Burguesia; Culturas Juvenis; Sousa Martins e Suas Memórias Sociais. Sociologia de Uma Crença Popular; Consciência Histórica e Identidade; Sociologia da Vida Quotidiana; Ganchos, Tachos e Biscates. Jovens, Trabalho e Futuro; Nos Rastos da Solidão. Deambulações Quotidianas; Lufa-Lufa Quotidiana. Ensaio sobre Cidade, Cultura e Vida Urbana; Sexualidade e Afectos Juvenis; Enredos Sexuais, Tradição e Mudança: as Mães, os Zecas e os Sedutores de Além-Mar.*

Jussara Rowland é doutoranda em Sociologia no ISCTE-IUL e foi investigadora no Observatório Permanente da Juventude do ICS-ULisboa entre 2010 e 2015. Já trabalhou como investigadora em vários projetos de investigação e como consultora na área da responsabilidade social empresarial. Atualmente é bolsista de investigação no projeto CUIDAR – Culturas de Resiliência à Catástrofe entre Crianças e Jovens financiado pelo programa Horizon 2020.

Marcelo Camerlo é coordenador do Presidential Cabinets Project (com Cecilia Martínez-Gallardo) e atualmente responsável pelo *workshop* em política comparada e relações internacionais do doutoramento em Políticas Comparadas do ICS-ULisboa. Doutorado em Ciência Política pela Universidade de Florença, especialista em políticas sociais e licenciado em Comunicação Social pela Universidade de Buenos Aires. Foi investigador auxiliar no Centro de Estudos de Estado e Sociedade (CEDES), docente na Universidade de Buenos Aires e investigador convidado no Helen Kellogg Institute for International Studies da Universidade de Notre Dame.

Pedro Moura Ferreira, doutorado em Sociologia pelo ISCTE-IUL, investigador do ICS-ULisboa e membro do Instituto do Envelhecimento da mesma universidade, é atualmente responsável pelo Arquivo Português de Informação Social. Desenvolve investigação nas áreas do envelhecimento, curso de vida e género. Tem como publicações mais recentes os livros *As Sexualidades em Portugal: Comportamentos e Riscos* e *Mulheres e Narrativas Identitárias: Mapas de Trânsito da Violência Conjugal*. Tem atualmente em curso dois projetos de investigação: «Processos de envelhecimento em Portugal: usos do tempo, redes sociais e condições de vida» e «Informação sobre saúde da população

Os autores

portuguesa: conhecimentos e qualidade percebida das fontes de informação sobre saúde».

Sérgio Moreira é licenciado em Psicologia pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa e doutorado pelo ISCTE-IUL em Psicologia Social. Tem experiência em investigação fundamental na área da cognição social, em particular no estudo de ilusões de memória e da maleabilidade dos estereótipos. Tem coordenado e executado projetos de caracterização das perceções das comunidades sobre grandes alterações ambientais, promoção da comunicação de novos empreendimentos e participação pública. Atualmente é professor auxiliar convidado das disciplinas de Estatística na FPUL e, paralelamente, exerce atividade como consultor em psicologia do ambiente.

Simone Tulumello, doutorado em Planeamento Urbano e Regional pela Universidade de Palermo com uma tese sobre os sentimentos de medo do crime em planeamento urbano, é, desde janeiro de 2013, investigador pós-doc no ICS-ULisboa. O seu projeto principal visa questionar criticamente as políticas de segurança urbana na prática institucional de planeamento urbano. Os seus interesses abrangem: teorias e culturas de planeamento; estudos críticos sobre segurança urbana; poder e políticas de planeamento; estudos de futuros, TICs e governança territorial; tendências urbanas neoliberais; cidades do Sul da Europa; a geografia da crise. É autor de *Fear, Space and Urban Planning* (2017, Springer).

Sofia Aboim, doutorada em Sociologia (ISCTE-IUL, 2004), é investigadora auxiliar no ICS-ULisboa e membro do GEXcel – International Collegium for Advanced Transdisciplinary Gender Studies, sediado nas Universidades de Linköping, Karlstad e Örebro, na Suécia. Os seus interesses de investigação têm vindo crescentemente a incluir temas como género, sexualidade e cidadania. Tem publicado livros e artigos sobre estas temáticas, coordenando atualmente o projeto «TRANSRIGHTS – Gender citizenship and sexual rights in Europe: transgender lives from a transnational perspective», financiado pelo European Research Council.

Vitor Sérgio Ferreira, doutorado em Sociologia, na especialidade de Sociologia da Comunicação, Cultura e Educação, pelo ISCTE-IUL (2006) é investigador auxiliar no ICS-ULisboa, coordenador do grupo de investigação LIFE – Percursos de Vida, Desigualdades e Solidariedades: Práticas e Políticas do ICS-ULisboa, vice-coordenador do Observatório Permanente da Juventude do ICS-ULisboa e docente no doutoramento em Sociologia – Conhecimento

Os Jovens Portugueses no Contexto da Ibero-América

para Sociedades Abertas e Inclusivas (programa interuniversitário Open-Soc). Tem desenvolvido e coordenado vários projetos de investigação, nacionais e internacionais, na área das culturas juvenis e das transições para a vida adulta. Entre as várias publicações, destacam-se os livros *Jovens e Rumos* (ICS, 2011), *Tempos e Transições de Vida: Portugal ao Espelho da Europa* (ICS, 2010) e *Marcas que Demarcam. Tatuagem, Body Piercing e Culturas Juvenis* (ICS, 2008). Tem publicado em revistas internacionais de referência na área da juventude, como *Youth & Society* e *Young – Nordic Journal of Youth Research*.

Ana Nunes de Almeida
Ana Delicado

Capítulo 7

Uso de novas tecnologias

Introdução

A democratização do acesso às novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), nomeadamente a internet, é uma das facetas mais interessantes da mudança social nas sociedades contemporâneas e um tema que a investigação científica não deixou escapar. Sabe-se, desde logo, e para o caso português, que os mais jovens são os seus utilizadores mais intensos, não raro também os mais proficientes (em comparação com os adultos, sejam eles os pais ou os professores). Nos meios sociais desfavorecidos parece aplicar-se com justeza a dicotomia de Prensky (2001) que distinguia as duas gerações, crianças e jovens *vs.* adultos, como *digital-natives* e *digital immigrants* – cabendo às primeiras o caminho pioneiro de abertura, liderança e domínio deste novo mundo de inovação e aprendizagem, enquanto os segundos são relegados para um papel de reação adaptativa, quando não mesmo marginalizados por um progresso imparável que lhes escapa.

Se o acesso à internet parece ter-se tornado (quase) universal, o sonho igualitário da homogeneização e uniformização dos comportamentos digitais – que muitos acalentavam no advento desta nova era – parece vir esbater-se contra a realidade. Na verdade, o facto de à entrada o acesso se encontrar generalizado a muitos não significa que as clivagens sociais (de género, classe, escolaridade, idade, região, por exemplo) tenham desaparecido; pelo contrário, vamos reencontrá-las nos modos de apropriação da internet pelas diferentes franjas da população. Os níveis de proficiência, o tipo de atividades realizadas *online*, as representações ou mesmo os riscos que se correm não se distribuem socialmente ao acaso, mas, pelo contrário, organizam-se muitas vezes em torno daquelas clássicas variáveis de distinção. O contexto de apropriação das novas TIC não pode, pois, ser ignorado, constatação que põe em causa visões essencialistas que, com grande visibilidade nos *media*, se vêm colar a estes temas.

Os Jovens Portugueses no Contexto da Ibero-América

Não é raro contrapor-se um argumentário otimista, que aclama o potencial libertador e criativo do mundo virtual face aos constrangimentos, determinismos e inércia do mundo real, a um argumentário pessimista, que invoca outras formas de sujeição, dependência e sedentarismo acopladas às novas TIC. No caso das franjas mais jovens da população, é frequente ouvir-se dizer que elas contribuem para formar jovens mais autónomos, motivados e inovadores, ou, pelo contrário, que a internet tem contribuído para tornar os jovens sedentários e isolados do mundo exterior. O que a investigação veio mostrar, afinal, é o carácter simplista destas oposições sumárias: a tecnologia, por si, não tem um efeito determinístico e abstrato no fabrico de comportamentos; entre o mundo «virtual» e o mundo «real» as fronteiras são frequentemente porosas e de geometria variável. Para se compreender o verdadeiro impacto das novas TIC no quotidiano das pessoas há que introduzir os contextos onde a sua apropriação é feita.

Em Portugal e na Europa, o uso da internet pelas crianças e jovens tem sido razoavelmente estudado, em particular através de inquéritos. São exemplos disso o projeto europeu, coordenado por Sonia Livingstone, *EU kids online* (v., por exemplo, Livingstone e Haddon 2009), com uma componente portuguesa (Ponte *et al.* 2012), os trabalhos da equipa de Gustavo Cardoso (v., por exemplo, Cardoso, Espanha e Lapa 2009) ou o projeto, coordenado por uma das autoras deste capítulo, «Crianças e internet», financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (v., por exemplo, Almeida *et al.* 2011).

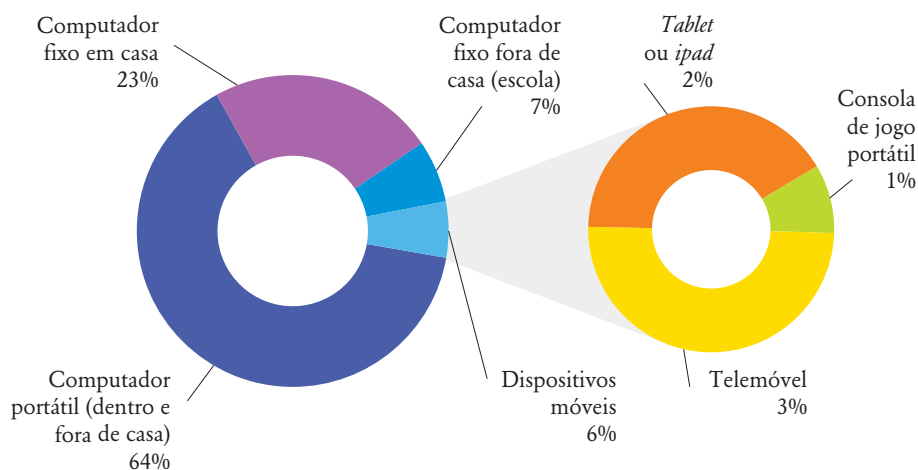
Num estudo sobre juventudes ibero-americanas, este era um domínio que não podia faltar. A internet marca fortemente o quotidiano juvenil e é um poderoso instrumento de criação e dinamização da cultura de pares.

Modo de uso da internet

O presente inquérito apenas incluía duas questões respeitantes ao uso da internet pelos jovens. A primeira dizia respeito ao principal modo de uso da internet, significando neste caso o tipo de equipamento utilizado. Sendo uma pergunta de resposta única, fica comprometida a interpretação dos dados quanto à combinação de modos de uso ou, melhor dizendo, de equipamentos.

A figura 7.1 permite verificar que o uso de computador portátil dentro ou fora de casa é predominante em Portugal em 2013 (64% dos inquiridos), seguido a uma larga distância pelo computador fixo em casa (23,3%). Os dispositivos móveis, como telemóveis e *tablets*, têm um uso muito mais minoritário, podendo-se especular que será sobretudo complementar ao uso de computadores. De destacar também a muito baixa percentagem de jovens (6,8%) que afirma usar primordialmente um computador fixo fora de casa, ou seja, que não dispõe de ligação à internet no domicílio, o que se revela consentâneo com

Figura 7.1 – Modo principal de uso da internet em Portugal (%)



$N = 814$.

os dados de outros inquéritos: de acordo com o Eurostat,¹ em 2013, 88% dos jovens portugueses entre os 16 e os 29 anos acediam à internet a partir de casa, um valor muito próximo da média europeia de 90%.

Considerando agora as diferenças entre os países participantes no inquérito (quadro 7.1), constata-se que o uso do computador portátil é muito mais frequente em Portugal do que nos outros países considerados, um efeito talvez das políticas educativas desenvolvidas entre 2007 e 2011 (programas *e-Escolinha* e *e-Escolas do Plano Tecnológico da Educação*), que incluíram a distribuição destes equipamentos a centenas de milhares de alunos do ensino básico e secundário (Alves e Rodrigues 2014). O computador portátil é também o equipamento mais usado no Brasil (32,8%). De destacar ainda a predominância do acesso à internet através de computador fixo em Espanha e nos países latino-americanos e, através do telemóvel, no México. Sob o pano de fundo de uma vasta disseminação da internet nestas regiões do mundo, é interessante notar a existência de diversidades nacionais nos meios de acesso.

De volta à amostra portuguesa, é relevante analisar como esta variável se comporta face às diferenças sociodemográficas dos jovens portugueses. Em primeiro lugar (quadro 7.2), constata-se que são os jovens dos escalões etários mais novos (15 a 19 anos) que mais frequentemente usam o computador portátil para aceder à internet, enquanto quase um terço dos mais velhos (25 a 29 anos)

¹ Eurostat, estatísticas sobre sociedade da informação, indivíduos – lugar de uso [isoc_ci_ifp_pu], última atualização a 17-9-2014.

*Os Jovens Portugueses no Contexto da Ibero-América***Quadro 7.1 – Modo principal de uso da internet por grupos de países (%)**

	Portugal	Espanha	Brasil	México	América Central	América do Sul
Computador portátil (dentro e fora de casa)	63,9	21,9	32,8	19,4	15,2	13,1
Computador fixo em casa	23,3	26,1	29,7	23,7	33,3	35,3
Computador fixo fora de casa (escola)	6,8	12,5	16,4	9,4	13,3	15,4
Telemóvel	2,6	24,5	7,8	27,9	21,9	23,3
Tablet ou <i>ipad</i>	2,2	3,7	1,9	1,6	1,6	1,8
Consola de jogo portátil	0,5	5,0	0,8	4,2	2,2	1,8
<i>Ipod</i> ou MP3	0,1	0,6	0,8	0,3	0,2	0,3
Não usa	–	4,0	7,0	12,3	11,0	7,9
NR	0,6	1,6	2,7	1,1	1,3	1,1

$N = 18\ 935$; X^2 Sig < 0,001.

Quadro 7.2 – Modo principal de uso da internet em Portugal por escalões etários (%)

	15-19	20-24	25-29
Computador portátil (dentro e fora de casa)	71,3	65,2	55,4
Computador fixo em casa	17,9	21,5	30,4
Computador fixo fora de casa (escola)	4,5	7,8	8,0
Telemóvel	2,6	2,2	2,9
Tablet ou <i>ipad</i>	2,2	2,6	1,8
<i>Ipod</i> ou MP3	0,4	–	–
Consola de jogo portátil	–	0,7	0,7
NR	1,1	–	0,7

$N = 814$; Sig = 0,028.

o faz através do computador fixo em casa. Estas duas franjas etárias podem ilustrar duas vagas de introdução de equipamentos no mercado português: os mais velhos adquiriram há mais anos computadores fixos, os mais jovens acedem já a equipamentos portáteis, cujos preços baixaram muito significativamente no passado próximo.

No que diz respeito à escolaridade (quadro 7.3), são os mais escolarizados que usam predominantemente o computador portátil para aceder à internet e os que apenas completaram o ensino básico que registam valores mais altos de uso do computador fixo em casa.

Por fim, também no que respeita à condição perante o trabalho são visíveis diferenças (quadro 7.4). São sobretudo os estudantes que usam o computador portátil para aceder à internet, enquanto os trabalhadores registam usos mais elevados do computador fixo fora de casa e os desempregados em casa. Não

Quadro 7.3 – Modo principal de uso da internet em Portugal por nível de escolaridade completo (%)

	Ensino básico	Ensino secundário	Ensino universitário	NR
Computador portátil (dentro e fora de casa)	50,0	66,7	66,2	-
Computador fixo em casa	43,3	20,9	20,8	50,0
Computador fixo fora de casa (escola)	1,7	4,4	9,0	-
Telemóvel	-	2,0	3,0	-
Tablet ou <i>ipad</i>	3,3	3,6	1,0	-
Consola de jogo portátil	1,7	0,8	-	-
NR	-	1,6	-	50,0

$N = 710$; X^2 Sig < 0,001.

Quadro 7.4 – Modo principal de uso da internet em Portugal por condição perante o trabalho (%)

	Estudante	Trabalhador	Desempregado	Outro
Computador portátil (dentro e fora de casa)	74,1	52,9	67,7	61,0
Computador fixo em casa	18,1	25,8	28,2	26,8
Computador fixo fora de casa (escola)	3,4	13,2	-	2,4
Telemóvel	1,9	3,1	3,2	2,4
Consola de jogo portátil	-	0,9	-	2,4
Tablet ou <i>ipad</i>	1,2	3,7	-	4,9
<i>Ipod</i> ou MP3	0,3	-	-	-
NR	0,9	0,3	0,8	-

$N = 811$; X^2 Sig < 0,001.

foram encontradas diferenças significativas nas respostas segundo o sexo e outras variáveis do inquérito.

Principais usos da internet

A segunda pergunta do inquérito dizia respeito aos principais usos que os jovens fazem da internet. Os inquiridos foram instados a escolher duas opções entre uma lista de oito atividades: aceder a redes sociais; comprar *online*; enviar e receber *e-mails*; jogar/descarregar jogos; ler/descarregar livros ou revistas; ler notícias/acontecimentos; ouvir/descarregar música ou vídeos; usar o *e-banking*. Vale a pena registar neste ponto que não foram incluídas nessa lista atividades pró-ativas, como a criação de blogues, a produção de conteúdos para a internet (*sites*, filmes e bandas sonoras), que a investigação tem mostrado envolverem cada vez mais as crianças e os jovens (Alves *et al.* 2014).

Em Portugal há três usos que se destacam particularmente, com valores acumulados de resposta superiores a 40% (figura 7.2): enviar e receber *e-mails*, aceder a redes sociais e ler notícias.

Os Jovens Portugueses no Contexto da Ibero-América

Figura 7.2 – Principais usos da internet em Portugal (%)

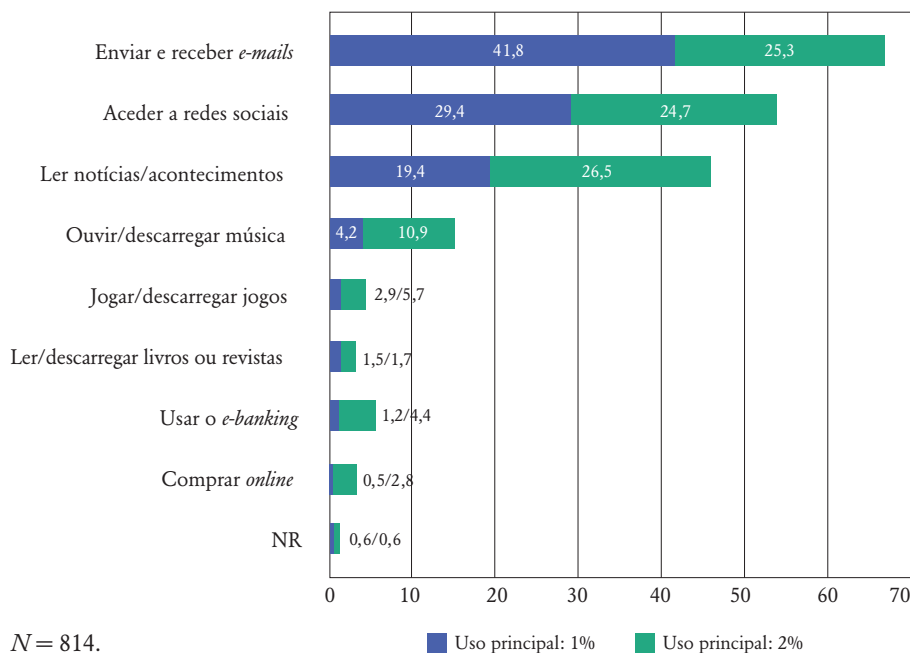
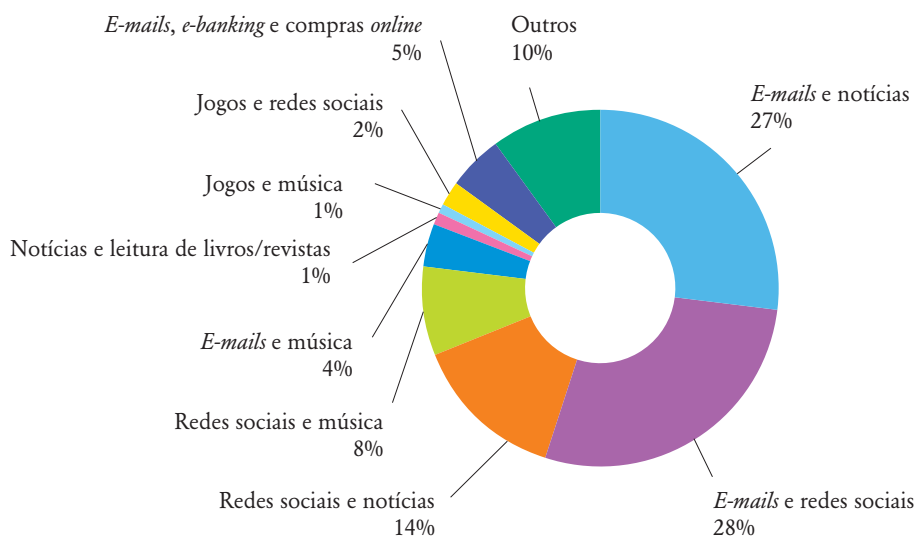


Figura 7.3 – Principais usos da internet (combinação do uso 1 e uso 2) em Portugal (%)



Quadro 7.5 – Principais usos da internet por grupos de países (%)

	Portugal	Espanha	Brasil	México	América Central	América do Sul
Enviar e receber <i>e-mails</i>	67,5	53,8	39,4	42,9	38,2	40,8
Aceder a redes sociais	54,4	42,2	55,5	51,8	56,8	58,5
Ler notícias/acontecimentos	46,2	43,8	51,6	29,2	32,5	34,4
Ouvir/descarregar música ou vídeos	15,2	37,1	22,6	47,6	35,8	37,2
Usar o <i>e-banking</i>	5,7	1,7	4,8	2,6	3,5	4,3
Jogar/descarregar jogos	4,4	3,1	7,1	6,3	5,1	2,6
Comprar <i>online</i>	3,3	1,8	7,4	2,2	2,5	1,8
Ler/descarregar livros ou revistas	3,2	16,5	10,6	17,4	26,6	20,3

$N = 17\ 066$; χ^2 Sig < 0,001.

Esta questão permitia ainda fazer uma análise da combinação dos dois usos mais escolhidos pelos inquiridos (figura 7.3). Assim, constata-se que os pares de atividades mais comuns entre os jovens portugueses são enviar *e-mails* e aceder a redes sociais (28%), enviar *e-mails* e ler notícias (27%) e aceder a redes sociais e ler notícias (14%).

Na comparação com os outros países participantes no inquérito (quadro 7.5) constata-se que enviar e receber *e-mails* é o uso predominante na Península Ibérica e aceder a redes sociais na América Latina. Ler notícias constitui uma atividade relevante no Brasil e ouvir ou descarregar música no México. É também de destacar que, apesar de baixa (5,7%), Portugal detém a taxa mais elevada de *e-banking*.

Considerando os pares de atividades (quadro 7.6), os jovens portugueses distinguem-se particularmente pelo uso de *e-mails* e redes sociais, os espanhóis e mexicanos pelo uso de *e-mails* e música e os brasileiros pelo uso de redes sociais e leitura de notícias. Portugal aparece mais uma vez destacado no uso do comércio e banca eletrónicos. A combinação entre acesso a redes sociais e audição de música *online* é particularmente relevante na América Latina.

Considerando agora a variação dos usos da internet pelas características dos jovens portugueses, constata-se, em primeiro lugar, que o sexo se revela nesta matéria uma variável relevante (quadro 7.7). No que constitui uma regularidade conforme a outras pesquisas (Mumtaz 2001; Papastergiou e Solomonidou 2005; Hasebrik *et al.* 2009), aqui também as raparigas selecionam mais frequentemente as opções relativas ao envio e receção de *e-mails* e o acesso a redes sociais, enquanto os rapazes escolhem em maior número a leitura de notícias e os jogos eletrónicos. As clivagens de género são, pois, particularmente vincadas no que toca às apropriações concretas da internet. Já os dados de acesso revelam tipicamente uma realidade muito semelhante para homens e mulheres.

Os Jovens Portugueses no Contexto da Ibero-América

Quadro 7.6 – Principais usos da internet (combinação) por grupos de países (%)

	Portugal	Espanha	Brasil	México	América Central	América do Sul
<i>E-mails</i> e notícias	27,3	17,2	13,6	6,2	7,3	9,1
<i>E-mails</i> e redes sociais	28,2	15,1	15,8	16,3	15,6	15,9
Redes sociais e notícias	14,0	14,3	21,0	12,5	13,3	14,8
Redes sociais e música	8,3	9,5	8,8	18,3	16,1	15,6
<i>E-mails</i> e música	4,3	13,4	4,4	13,4	7,3	9,3
Notícias e leitura de livros/revistas	0,5	4,1	3,6	3,4	5,1	3,9
Jogos e redes sociais	1,7	0,5	2,8	1,0	1,7	1,5
Jogos e música	0,5	1,9	1,0	2,9	1,5	1,6
<i>E-mails</i> , <i>e-banking</i> e compras <i>online</i>	5,1	1,1	2,7	0,6	1,9	1,2
Outros	0,1	22,8	26,3	25,4	30,3	27,2

$N = 17\ 066$; χ^2 Sig < 0,001.

Quadro 7.7 – Principais usos da internet em Portugal por sexo (%)

	Rapaz	Rapariga
Enviar e receber <i>e-mails</i> *	63,6	71,4
Aceder a redes sociais*	50,6	58,2
Ler notícias/acidentes*	49,6	42,8
Ouvir/descarregar música ou vídeos	16,5	13,9
Jogar/descarregar jogos*	6,1	2,7
Usar o <i>e-banking</i>	6,1	5,2
Comprar <i>online</i>	3,7	3,0
Ler/descarregar livros ou revistas	3,7	2,7

$N = 809$; *Sig < 0,05.

Quadro 7.8 – Principais usos da internet (combinação) em Portugal por sexo (%)

	Rapaz	Rapariga
<i>E-mails</i> e notícias	28,7	25,9
Redes sociais e <i>e-mails</i>	23,8	32,6
Redes sociais e notícias	13,5	14,4
Redes sociais e música	8,8	7,7
Música e <i>e-mails</i>	3,9	4,7
<i>E-mails</i> , <i>e-banking</i> e compras	4,9	5,2
Notícias e leitura de livros/revistas	1,0	–
Jogos e redes sociais	2,0	1,5
Jogos e música	1,0	–
Outras atividades	12,3	8,0

$N = 809$; Sig = 0,029.

Quadro 7.9 – Principais usos da internet em Portugal por escalões etários (%)

	15-19	20-24	25-29
Aceder a redes sociais*	66,4	49,3	47,8
Enviar e receber <i>e-mails</i> *	57,4	70,4	74,5
Ler notícias/acidentes*	39,2	46,7	52,6
Ouvir/descarregar música ou vídeos*	22,6	15,2	8,0
Jogar/descarregar jogos	4,9	5,9	2,6
Usar o <i>e-banking</i>	4,2	6,3	6,6
Comprar <i>online</i>	2,6	2,6	4,7
Ler/descarregar livros ou revistas	2,6	3,7	3,3

$N = 809$; * χ^2 Sig < 0,010.

Quadro 7.10 – Principais usos da internet (combinação) em Portugal por escalões etários (%)

	15-19	20-24	25-29
Redes sociais e <i>e-mails</i>	30,9	27,4	26,3
<i>E-mails</i> e notícias	17,4	30,7	33,6
Redes sociais e notícias	16,2	10,7	15,0
Redes sociais e música	14,7	6,7	3,6
Música e <i>e-mails</i>	4,5	5,2	3,3
<i>E-mails</i> , <i>e-banking</i> e compras	1,9	5,2	8,0
Notícias e leitura de livros/revistas	0,8	0,4	0,4
Jogos e redes sociais	1,9	3,3	–
Jogos e música	0,8	0,7	–
Outras atividades	10,9	9,6	9,9

$N = 809$; * χ^2 Sig < 0,001.

O mesmo é confirmado quando se analisa a combinação das duas opções assinaladas: os rapazes tendem a combinar mais os usos de *e-mails* e notícias, enquanto as raparigas se destacam nos usos de redes sociais e *e-mails* (quadro 7.8).

O grupo etário de pertença pode igualmente introduzir diversidade. Atendendo nas variações por idade (quadro 7.9), verifica-se que os usos «lúdicos», como acesso a redes sociais e ouvir música, são mais comuns entre os mais jovens (entre os 15 e os 19 anos) e os usos «sérios», como enviar *e-mails* e ler notícias, mais frequentes nos jovens mais velhos (entre os 25 e os 29 anos).

Igualmente os mais jovens escolhem em maior proporção as combinações acesso a redes sociais e *e-mails*, redes sociais e música, enquanto os jovens a partir dos 24 anos tendem mais a combinar o envio de *e-mails* e a leitura de notícias e o *e-banking* e compras eletrónicas (quadro 7.10).

Os Jovens Portugueses no Contexto da Ibero-América

Quadro 7.11 – Principais usos da internet em Portugal por nível de escolaridade completo (%)

	Ensino básico	Ensino secundário	Ensino universitário
Enviar e receber <i>e-mails</i> *	53,3	54,7	75,4
Aceder a redes sociais*	48,3	64,1	48,9
Ler notícias/acontecimentos	45,0	43,7	49,1
Ouvir/descarregar música ou vídeos*	23,3	18,8	11,5
Ler/descarregar livros ou revistas*	6,7	3,3	2,3
Jogar/descarregar jogos	5,0	6,1	3,5
Usar o <i>e-banking</i>	6,7	4,9	6,5
Comprar <i>online</i> *	11,7	2,4	2,8

$N = 705$; * χ^2 Sig < 0,005.

Quadro 7.12 – Principais usos da internet (combinação) em Portugal por nível de escolaridade completo (%)

	Ensino básico	Ensino secundário	Ensino universitário
<i>E-mails</i> e notícias	23,3	20,0	32,1
<i>E-mails</i> e redes sociais	15,0	27,8	28,6
Redes sociais e notícias	8,3	18,8	13,3
Redes sociais e música	13,3	13,5	4,0
<i>E-mails</i> , <i>e-banking</i> e compras <i>online</i>	6,7	2,9	6,8
<i>E-mails</i> e música	5,0	2,9	5,8
Jogos e redes sociais	3,3	1,6	1,8
Notícias e leitura de livros/revistas	3,3	0,8	–
Jogos e música	–	1,2	0,3
Outros	21,7	10,6	7,5

$N = 705$; χ^2 Sig < 0,001.

O nível de escolaridade dos respondentes (quadro 7.11) constitui outro fator de diversidade. São os detentores de um diploma universitário que usam predominantemente o *e-mail* e os que terminaram o ensino secundário que selecionam o acesso a redes sociais. Os inquiridos que terminaram apenas o ensino básico assinalam em maior proporção a audição de música, a leitura de livros e revistas e, curiosamente, as compras *online*.

Quanto aos pares de usos da internet (quadro 7.12), os inquiridos com o ensino superior escolhem preferencialmente os *e-mails* e notícias, os *e-mails* e as redes sociais, enquanto os inquiridos com o ensino secundário combinam *e-mails* e redes sociais, redes sociais e notícias. Os inquiridos menos escolarizados destacam-se por um uso comparativamente mais elevado dos jogos e redes sociais e da leitura de notícias e livros e revistas.

Quadro 7.13 – Principais usos da internet em Portugal por condição perante o trabalho (%)

	Estudante	Trabalhador	Desempregado	Outro
Aceder a redes sociais*	65,7	46,6	52,0	34,1
Enviar e receber <i>e-mails</i> *	61,6	69,8	70,7	87,8
Ler notícias/acometimentos*	38,4	54,6	45,5	46,3
Ouvir/descarregar música ou vídeos*	21,7	9,3	14,6	9,8
Jogar/descarregar jogos	5,3	4,9	2,4	–
Ler/descarregar livros ou revistas	2,8	2,8	4,9	4,9
Usar o <i>e-banking</i> *	2,5	8,6	4,1	12,2
Comprar <i>online</i>	1,9	3,4	5,7	4,9

$N = 806$; * χ^2 Sig < 0,005.

Quadro 7.14 – Principais usos da internet (combinação) em Portugal por condição perante o trabalho (%)

	Estudante	Trabalhador	Desempregado	Outro
Redes sociais e <i>e-mails</i>	32,7	22,8	31,7	26,8
<i>E-mails</i> e notícias	19,2	34,0	27,6	39,0
Redes sociais e notícias	15,4	15,4	10,6	2,4
Redes sociais e música	13,2	4,6	6,5	–
Música e <i>e-mails</i>	5,3	2,5	4,9	9,8
<i>E-mails</i> , <i>e-banking</i> e compras	1,9	7,4	4,1	12,2
Notícias e leitura de livros/revistas	0,6	–	1,6	–
Jogos e redes sociais	2,8	1,5	–	–
Jogos e música	0,6	0,3	0,8	–
Outras atividades	8,2	11,4	12,2	9,8

$N = 806$; Sig < 0,001.

Quadro 7.15 – Principais usos da internet em Portugal por tipologia familiar (%)

	Família de orientação	Família de procriação	Outros	Recusa
Enviar e receber <i>e-mails</i> *	64,1	76,9	63,0	33,3
Aceder a redes sociais*	61,1	39,8	57,8	100,0
Ler notícias/acometimentos	44,7	47,0	50,4	33,3
Ouvir/descarregar música ou vídeos*	18,1	9,6	16,3	33,3
Ler/descarregar livros ou revistas	3,4	3,2	2,2	–
Jogar/descarregar jogos	4,2	6,0	2,2	–
Usar o <i>e-banking</i> *	2,7	12,4	3,0	–
Comprar <i>online</i>	1,7	5,2	5,2	–

$N = 798$; *Sig < 0,02.

*Os Jovens Portugueses no Contexto da Ibero-América***Quadro 7.16 – Principais usos da internet (combinação) em Portugal por tipologia familiar (%)**

	Família de orientação	Família de procriação	Outros	Recusa
<i>E-mails</i> e notícias	24,4	32,3	28,9	–
<i>E-mails</i> e redes sociais	31,5	23,1	27,4	33,3
Redes sociais e notícias	15,6	9,2	16,3	33,3
Redes sociais e música	10,5	4,4	7,4	33,3
<i>E-mails</i> e música	4,6	3,6	5,2	–
Notícias e leitura de livros/revistas	1,0	–	–	–
Jogos e redes sociais	2,0	1,2	2,2	–
Jogos e música	0,7	0,4	–	–
<i>E-mails</i> , <i>e-banking</i> e compras <i>online</i>	1,7	12,7	1,5	–
Outros	7,8	13,1	11,1	–

N = 798; Sig = 0,000.

Considerando a condição perante o trabalho (quadro 7.13), constata-se que os estudantes usam mais frequentemente as redes sociais e a audição de música, os desempregados enviar e receber *e-mails* (eventualmente como forma de procurar trabalho) e os trabalhadores os *e-mails*, a leitura de notícias e os serviços de banca eletrónica.

Consentaneamente, os estudantes escolhem mais frequentemente os pares de usos da internet redes sociais e *e-mail* e redes sociais e música e os trabalhadores as combinações *e-mails* e leitura de notícias e *e-mails*, banca e comércio eletrónicos (quadro 7.14).

Finalmente, a tipologia familiar revela-se aqui uma variável discriminante (quadro 7.15), ainda que fortemente associada à idade. Os jovens que vivem com os pais (família de orientação) usam mais frequentemente as redes sociais e ouvir música, enquanto os jovens que vivem com filhos (família de procriação) escolhem com maior frequência a opção de envio e receção de *e-mails*.

De igual modo, os jovens que residem com a família de procriação tendem a combinar mais o envio de *e-mails* e a leitura de notícias e os jovens que se mantêm com a família de orientação assinalam mais os pares *e-mails* e redes sociais e redes sociais e música (quadro 7.16).

Conclusões

A extraordinária importância que a internet detém na vida dos jovens num mundo globalizado não se traduziu em grande visibilidade no inquérito cujos resultados este relatório explora. De todo o guião, apenas duas perguntas aflo-

Uso de novas tecnologias

ravam este tema: a primeira, de resposta única, sobre «o principal modo de uso» (sinónimo de tipo de equipamento de acesso); a segunda, relativa às principais atividades que os jovens fazem na internet, elencadas numa curta lista de oito (donde se excluíram, nomeadamente, os usos criativos da internet). Provavelmente porque se assumiu que a sua difusão é hoje massiva nesta franja da população, do inquérito não consta sequer uma pergunta sobre a intensidade do acesso: os jovens inquiridos utilizam sempre, muitas/algumas/poucas vezes ou nunca a internet? Eis algo para que não dispomos de informação.

Partindo do princípio de que o acesso é universal, então vale a pena referir que surgem padrões nacionais de modos de acesso e padrões sociais nos tipos de uso. Tal como sublinhámos na introdução, sob a capa de uma aparente homogeneidade surgem sinais de diversidade. Variáveis como o grupo de países, a escolaridade, a idade e a condição perante o trabalho dos inquiridos associam-se ao acesso através de diferentes equipamentos. Mostrámos, por exemplo, como o uso de portáteis destaca países como Portugal e o Brasil, os mais jovens, os mais instruídos, os estudantes. Os usos da internet (limitados aos que integravam o *menu* de partida), por seu turno, mostraram-se sensíveis às mesmas variáveis, com uma novidade: a elas juntou-se o género. Se o equipamento de acesso à internet é indiferente ao facto de se ser homem ou mulher, já as modalidades concretas de uso parecem distinguir uns e outras. Os jovens do sexo masculino preferem jogos e a leitura de notícias, enquanto as raparigas se destacam nas redes sociais e no envio/receção de *e-mails*. Vencidas, como parecem estar, as barreiras no acesso (quase) universal dos jovens à internet, a desigualdade parece deslocar-se para o seu interior.